

13 de agosto de 1.964 - 5a. feira

Nº 11

A CRÔNICA DA CIDADE

Ele nasceu lá por volta de 1944 ou 1945.

Dirigia então os nossos destinos, o Presidente Vargas. E, não sabemos bem ao certo, mas acreditamos que ele tenha surgido graças à ajuda emprestada pelo nosso Presidente.

E tão logo nasceu, começou a se tornar popular.

Apesar de que, em seus primeiros dias de existência, quando se falava em seu nome, enroscava-se a boca toda, e até parecia que a pessoa se tornava sofisticada...

Mas, o tempo foi passando e o correr dos dias foi demonstrando que pouco a pouco ele ia alcançando o lugar de destaque para o qual certamente estava pre-destinado...

E houve época mesmo que ele chegou a se tornar tão conhecido, mas tão conhecido, que pelo Brasil afora não havia quem não o conhecesse e dele não falasse...

Nos bondes, nos ônibus, nos lotações, nos cinemas, em todo lugar que se pode imaginar, ele era figura indispensável...

E havia até cinemas que davam sessões especiais para aqueles que lhe apresentassem-no...

Depois...

Depois o tempo foi passando, e como tudo que um dia foi popular demais, ele foi sendo esquecido e relegado a um plano secundário...

E qual um ídolo que cai de seus dias de glória, talvez que ele também tenha sentido esse triste destino...

E começou então a sua via crucis...

Nos ônibus, ninguém mais o queria...

Os bondes recusavam-no. Os lotações até zombavam dele...

E os cinemas... Os cinemas então nem tomavam conhecimento de sua existência...

E, quem sabe lá o que ele deve ter sentido nessa triste e cruel fase de sua existência...

E ele foi então se recolhendo, se afastando cada vez mais...

E só se ouvia o seu nome na boca dos pobres, que a todo instante nele falavam...

E ele procurou se consolar, sabendo que ao menos os mais pobres dele ainda tinham necessidade...

Mas, o dia fatal acabou por chegar, e chegou também o momento em que até os mais pobres, os mais miseráveis começaram a recusar a sua presença e a fazer pouco caso dele...

E esse deve ter sido o "baque" fatal, o castigo que ele recebia mas não podia compreender porque...



Até que ontem, num cantinho perdido de um jornal qualquer, nós tivemos notícia de seu triste desaparecimento...

E êle que teve dias de glória e dias de fausto, desapareceu no mais completo anonimato, esquecido de tudo e de todos...

Sim, vocês já devem ter percebido de quem estamos falando...

Sim, nós acabamos de narrar a todos vocês a triste história do "centavo", a moeda divisionária do cruzeiro, que, surgindo em 1944 ou 1945, era o elemento mais importante nos ô-nibus e bondes (quando a passagem custava apenas 30 ou 40 centavos) e que tinha até sessões de cinema especiais (as famosas "sessões do troco", em que o ingresso era apenas cincoenta centavos), e que, por fim, vítima da galopante inflação, acabou por ser desejado apenas pelos mendigos, e, finalmente, até por êles recusado...

E ontem, numa notinha pequena, estava a notícia de que o Congresso Nacional aprovou a extinção do "centavo", e daqui por diante, a menor moeda nossa, será apenas o "cruzeiro", até o dia em que, vítima da mesma moléstia, venha também a desaparecer totalmente...